

ATA DA REUNIÃO DA MESA DE NEGOCIAÇÃO DO SUS - MESUS-BH

Data: 25/08/2025

Pauta: Cenário econômico financeiro da SMSA e estudos de redução de custos.

Local: Google Meet

Ewerton Lamounier (Coord. da Mesa-Suplente) - Deu início à reunião às 14:36h, considerando o quórum necessário tanto da gestão quanto das entidades sindicais. Informou que fará a condução da agenda e por se tratar de sua primeira participação solicita autorização para a gravação da agenda, que foi concedida por todos os membros presentes. Em seguida passou a palavra para a Secretária Municipal Adjunta e Subsecretária de Orçamento, Gestão e Finanças, Fernanda Girão.

Fernanda Girão (GAB/SMSA) - Informou que a pauta foi alterada conforme solicitação da mesa em relação a reestruturação de RH, trouxeram uma apresentação conjunta, sendo que terá início com a Subsecretária de Atenção à Saúde, Raquel Felisardo Rosa, que apresentará o contexto assistencial da Rede SUS-BH, com dados de volumetria de atendimentos, situação da Rede frente à este cenário e como essa sensibilidade assistencial impacta no custeio da saúde. Em seguida, ela irá apresentar dados relativos à conjuntura financeira e os estudos que a SMSA tem realizado visando mitigar o déficit que existe de forma a preservar a assistência. Passa a palavra para a Raquel.

Raquel Felisardo (SUASA) - Ressalta a importância e relevância do tema, e apresenta comparativo de dados do cenário assistencial de 2018 a 2025, tais como: taxa de internação a outros municípios (SIH/SUS), sendo que cerca de 40% dos pacientes que internam não são residentes de Belo Horizonte; a média mensal de solicitações de UTI; cenário assistencial da CINT/GERAH cuja pressão por leitos estava na casa de 780 AIHs em 21/08/2025, sendo que houveram picos de mais de 800 em alguns momentos. Ressalta a implantação do Projeto Lean, que revisou o processo de trabalho nos últimos dois anos e viabiliza o atendimento aos pacientes, mesmo neste cenário. Apresentou ainda um cenário já conhecido de superlotação nas UPAs, cujo painel existe desde a COVID-19, também baseado na data de 21/08/2025, sendo que hoje temos no total 186 leitos de enfermaria e haviam 300 pacientes nas unidades. O cenário nos mostra alguns pontos de atenção que são a busca pelo leitos hospitalares, o giro de leitos, a proporção de não munícipes atendidos e o cenário financeiro. Em resumo são esses os dados e se coloca à disposição para a conversa após o final da apresentação.

Fernanda Girão (GAB/SMSA) - Indica informando que diante deste cenário assistencial, é preciso olhar para como está a participação de cada um dos entes que compõem o orçamento da saúde de BH, a saber: União, Estado e Município. Apresenta os percentuais de aplicação mínima, execução em saúde em 2024 e variação em relação ao mínimo, onde se vê que não há como aumentar os valores repassados para além do limite constitucional. Informa que o secretário iniciou uma série de tratativas com o estado e união para buscar esse aporte extra, porém, até o momento sem um retorno positivo. Além das tratativas com o próprio prefeito do município. Apresenta em seguida o cenário financeiro relacionado aos atendimento extra município no que se refere às taxas de internação, sendo que BH aparece em quinto lugar em faturamento (SIA+SIH), sendo que 93% dele está sob gestão municipal. O quantitativo da AIH anual nos coloca em quarto lugar olhando para as mesmas capitais apresentadas pela Raquel, porém, quando se fala em atendimento a outros municípios, estamos em primeiro lugar com 47% das internações sendo deste público. Quanto a aplicação municipal ficamos em segundo lugar, mas no que se refere ao repasse estadual, estamos em oitava posição. Considerando as diversas demandas assistenciais, a questão da sustentabilidade, a falta de aporte para além do que já temos, foi necessário começar este grande movimento, que inicialmente olhou para dentro da rede pensando no que poderia ser revisto no processo de trabalho, sempre visando melhoria da qualificação do gasto. Apresentou a projeção estimada de receitas e despesas para 2025, sendo que, estamos a quatro meses do final do ano e a execução até julho já ultrapassa a receita prevista, o que indica grande possibilidade de terminarmos o ano com alto déficit financeiro. Diante disso, no começo do ano vários movimentos tiveram início, envolvendo a captação de recursos e revisão de oportunidades de organização financeira dentro da Rede e foi consolidada uma estratégia para requalificar esses gastos. Quando desse planejamento, foram definidas ações de redução de custos e de captação sendo que algumas já foram concluídas, outras estão em implementação e ainda estão em planejamento. Essas ações representam ao todo uma economia mensal de treze milhões e anual de cento e cinquenta e oito milhões de reais. Dentre as ações de redução já concluídas, aponta a diretriz da Secretaria de Administração e Logística da SMALOG, não só para a saúde mas para todas as secretarias da PBH incluídas no contrato de veículos de logística, para fechar o ano com um corte de 25% dos veículos de cada área. A saúde já fez esse exercício e reduziu cerca de 20 veículos, mas o quantitativo não foi suficiente, neste sentido estamos em tratativas buscando possibilidades para caminhar; Além da redução na ordem de 36% no valor do contrato do sistema de radiocomunicação do SAMU, sempre buscando melhorar sem impactar na assistência. Quanto às ações em implementação, cita os estudos para a reestruturação de RH, olhando para o que foi projetado e para o que temos hoje; o que pode ser reduzido, o que pode ser realocado, possibilidades de mudanças de processos, e outras ações. Nas ações em planejamento ressalta a revisão dos processos de Centralização das CESTs e Laboratórios, pensando em como organizar os serviços para otimizar RH; Cita também a reestruturação de contratações tanto no nível

central quanto nas regionais, todos processos em análise de viabilidade, sempre com a preocupação de não afetar a assistência. Outra ação de redução para 2026 é a possível migração de algumas unidades que estão em imóveis alugados para imóveis próprios ou viabilidade de investimentos. No que tange as ações de captação em implementação ressalta o credenciamento de unidades tais como a habilitação do CREAB-CS, credenciamento de duas equipes de saúde bucal e a homologação da UPA-Pampulha como unidade ampliada, num movimento contínuo de busca por recursos, além de todo o esforço do Secretário com estes órgãos. Em seguida, apresenta o estudo de reestruturação de RH, com um primeiro consolidado que apresenta o quantitativo de cerca de 137 readequações no nível central e 355 nas regionais, ressaltando que o estudo engloba remanejamento, reorganização e revisão de processos e traz premissas como: preservar as equipes de PSF e demais equipe financiadas pelo MS; não estamos atuando nos estagiários das academias, pois já estavam muito deficitárias e não entrou na conta. O maior impacto será na área administrativa e nos estagiários e, reforça, todos os diretores foram orientados quanto a importância de preservar a assistência. Conclui a apresentação e passa a palavra para a Raquel.

Raquel Felisardo (SUASA) - Reforça que a reorganização em estudo visa menor impacto assistencial, com maior impacto na organização da gestão. Os enfermeiros e médicos que podem ser vistos no quantitativo apresentado não estão na assistência, estão em algum outro ponto da rede, cuja reorganização do trabalho irá suprir esse impacto, como é o caso da recente portaria de referência técnica de médicos e da perspectiva de publicação também da enfermagem, onde o profissional se mantém, porque tem todo um processo de trabalho, de alinhamento e entrega previsto. O intuito é de que nenhum processo se perca e a assistência seja mantida.

Fernanda Girão (GAB/SMSA) - Ressalta que a volumetria de pessoas corresponderá a um total de recursos que complementam a redução que precisamos atuar para mitigação do déficit a partir de outubro de 2025.

Ewerton Lamounier (Coord. da Mesa-Suplente) - Antes de abrir para inscrições, passa a palavra para as considerações do Sr. Secretário, Dr. Danilo.

Dr. Danilo B. Matias (Secretário) - Cumprimenta a todos e ressalta a sensibilidade deste assunto para todos os presentes. Reforça que o SUS é feito a várias mãos e é responsabilidade de todos nós, por este motivo é preciso compartilhar essas informações para que conheçam o contexto atual. Pontua que a SMSA está sempre trabalhando com a melhor forma de gerir os recursos e ainda que essa diretriz de estudos foi demandada a todas as secretarias da PBH. O que mostra que temos poucos recursos financeiros e uma pressão assistencial muito grande, em especial de não municípios para atender. Os dados apresentados, com base em fontes oficiais, mostram uma discrepância entre o volume de repasses e de atendimentos desses pacientes. A diferença das oito maiores metrópoles listadas para BH retrata como os estados tratam suas respectivas capitais e também como é a infraestrutura dos municípios do entorno dessas capitais, como é o caso de São Paulo, por exemplo, que é uma grande metrópole e tem baixa taxa de atendimento desse público, pois os municípios ao redor atendem seus respectivos usuários. Neste sentido, foi preciso retomar algumas medidas de gestão, diante da grande preocupação em não desassistir ninguém. Sinaliza que o prefeito está ciente da situação e possui todos os dados apresentados aqui, que tem realizado reuniões com o ministro da saúde e secretário de estado, que tem conhecimento deste cenário, mas as medidas são necessárias devido a falta de previsão de mudança deste cenário. Em seguida, agradece pela oportunidade de tratar disso neste fórum e de contextualizar a todos, para que fosse tratado com o cuidado necessário.

Aline Cristina (Secretária Geral da Mesa) - Agradece a gestão que prontamente fez a troca da pauta diante da necessidade das entidades. Preocupa-se em como a informação chega à base, pois quando ouvem a explanação ficam um pouco mais tranquilos, mas a forma que chegou inicialmente gerou grande desconforto. Diante do que aconteceu na semana passada, quanto a retirada da guarda municipal das unidades, chega a informação de corte de pessoal, foi uma avalanche de informações, o que é muito ruim e traz um desconforto muito grande, pois estão o tempo todo buscando informações. Se tem que acontecer, então que seja feito comunicado oficial para minimizar os ruídos, até para que eles enquanto entidades se preparem. O sentido inverso tem sido feito, que os leva a questionar se tem relação com a nova gestão do prefeito. Outra questão, se tem 47% dos usuários não são municípios, o estado deveria aumentar seus repasses para BH, pois não estão investindo basicamente em nada. Relata que fica mais tranquila em saber que o prefeito não irá retirar recursos da saúde, pois seria um grande retrocesso. Outra pergunta que a Raquel já esclareceu é de que os recortes não estarão na assistência e nos CADMs. Repassarão as informações à base para acalmar os servidores.

Ilda Alexandrino (UNSP) - Relata que é muito bom ter a presença da gestão aqui na mesa prestando os esclarecimentos, mas ressalta o cenário preocupante, pois como se discute o fortalecimento da APS e em cortes ao mesmo tempo. Solicita os dados para que realizem uma análise mais detalhada, pois é preocupante a previsão de fechar o ano com alto déficit. Lembrando que fecharam os relatório de 2024 com déficit de 181 milhões no CMS, e observa-se uma margem muito grande de aumento, então ainda que não tenha corte de recursos, a dívida está aí. Quando se fala em reorganização e adequação das despesas é necessária, mas para isso a forma de colocação e comunicação não pode ser distorcida. Reforça ainda a situação dos hospitais que trazem essas sobrecarga para a Rede, já que sabe-se que o estado não cuida do papel dele, e além de não ampliar nenhum leito na cidade, ainda está reduzindo, é notório, mas a partir dessa agenda acende um alerta para o tema. Entende a redução de RH no município como medida drástica, além da falta de insumos e equipamentos, tais como computadores, a exemplo do CS Carlos Prates onde esteve na semana passada. Novamente agradece pelos esclarecimentos e dados apresentados, para que possamos unir forças em prol do SUS-BH. Solicita que os dados sejam enviados tanto ao conselho quanto aos sindicatos.

André Christiano (SINMED) - Ressalta que é um tema muito significativo e entende que a SMSA já está fazendo vários movimentos para tentar sanar esse déficit, inclusive vindo de outros municípios. Mas gostaria de esclarecer se haverá impactos em situações tais como o concurso público, após a homologação termos chamada imediata de candidatos? Será mantida a implementação das quarenta e duas equipes de saúde da família, tendo em vista que a transferência de recursos do MS não é suficiente para manter integralmente as mesmas, tendo parte do município?

Fernanda Girão (GAB/SMSA) - Em resposta ao bloco anterior, indica que concorda com a importância da comunicação e ressalta que este movimento ainda não havia acontecido devido às etapas iniciais do estudo, pois precisavam estar bem estruturadas para disseminação. Enquanto não tem isso, não tem como contatá-los e um comunicado oficial é feito após a definição do modelo e do que será feito. Mas afirma que buscaremos um caminho de comunicação melhorada, pois as informações não podem ser desconstruídas, pois estamos lidando com vidas que serão diretamente impactadas. Informa que a apresentação será compartilhada com todos. Sobre os computadores, informa que não são comprados pela SMSA, são adquiridos com recursos específicos de projeto de modernização da Rede, mas a Prodabel já recebeu nossos dados, para quando eles realizarem a compra. Quanto aos insumos, explica que são diversas as causas de desabastecimento, e dentre elas o cenário financeiro, temos olhado para os nossos estoques e para os nossos contratos, visando identificar o que é preciso fazer naquele momento, bem como há situações relacionadas aos processos licitatórios, dentre outras causas.

Raquel Felisardo (SUASA) - Reforça as falas sobre comunicação efetiva, sinalizando a dificuldade com a rede que também é um cenário desafiador até nas empresas privadas. Por isso inclusive foi possível a mudança da pauta, tendo em vista a nossa intenção de ter a transparência no processo. Quanto aos insumos, reforça diversas medidas que estão tomando diariamente para evitar desabastecimento, além do processo de certificação digital das assinaturas dos médicos, que trará impacto nisso e da melhoria de processos, onde a tecnologia pode ser uma aliada.

Fernanda Girão (GAB/SMSA) - Ressalta ainda que, as contratações administrativas são temporárias, como bem dito pela Aline, o movimento da SMSA desde 2022 é de intensificar o movimento via concurso para aumentar o quantitativo de servidores efetivos, tanto que para isso, fizemos o novo concurso ainda com o anterior vigente. Ressalta que o recurso que aporta os servidores é o ROT e não o fundo, neste sentido, ainda com este cenário, há possibilidade de nomeações. Após a homologação, a partir de fevereiro é possível que consigamos elaborar um cronograma de nomeações, olhando para a necessidade assistencial, bem como, operacional da SUGESP e autorização financeira.

Dr. Danilo B. Matias (Secretário) - Pontua ainda que há muito tempo não aumentamos o número de vagas de médico de família e comunidade, como neste concurso, tivemos 140 inscritos e estamos otimistas com a possibilidade de ter esses profissionais na Rede. Reforça que o cenário de crise não é justificativa para se deixar de fazer o que precisa ser feito. No que tange à ampliação de equipes, lembra que o MS flexibilizou o repasse das 42 equipes no período em que tínhamos que arcar sozinhos com as mesmas, o que viabiliza continuidade na ampliação. Não podemos falar que não há problemas, mas precisamos continuar trabalhando. Ressalta ainda que, tem sempre aqueles que estão torcendo contra e trabalham para distribuir o pânico. Bem como, na situação da guarda municipal, nunca chegaríamos diante do prefeito para solicitar algo assim, mas foi apresentado um plano e confiamos que a SMSA dará conta de operacionalizar e estará aberta para os ajustes que forem necessários.

Ilda Alexandrino (UNSP) - Aproveita a oportunidade para falar da entrevista dada pelo Sr. Prefeito nesta data à Itatiaia, onde ele confirmou que a partir de dezembro de 2025 a GCM sairá das unidades e indicou a possibilidade de populares serem contratados como rede de apoio nas unidades. Pede que o Dr. Danilo reforce a necessidade e importância da agenda ampliada, solicitada pelas entidades, para tratar deste assunto.

Núbia Dias (SINDSAÚDE) - Se apresenta enquanto representante do estado e sinaliza a importância de abrir essa negociação com o estado, visto que esse déficit vem desde sempre. Sobre a falta de papéis ressalta que o SIGRAH tem gerado esse desperdício, pois uma receita que usaria uma folha, sai em vinte e oito páginas cada uma com um medicamento. Sugere parametrização do sistema.

Aline Cristina (Secretária Geral da Mesa) - Reitera o pedido da Ilda quanto ao pedido de reunião com os secretários envolvidos.

André Christiano (SINMED) - Sobre a questão da retirada da Guarda, uma vez que entenderam que não está na governabilidade da SMSA, não fez sentido receber a pauta a título de informe; quanto a contratar alguém da comunidade, como se daria isso em algumas situações. A nossa sociedade não está menos violenta do que a de dois anos atrás, todas as situações relatadas aqui, podem gerar ainda mais conflitos e os usuários acabam descontando nos profissionais da ponta. Não podemos entrar nesse debate de forma rasa, ele não está a toa lá, está cumprindo seu papel, mas entende que essa pauta será em outro momento. Outro ponto preocupante é em relação a conduta do estado em relação ao município, cita a questão do HMAL, onde criou-se expectativa de que a rede daria conta de absorver a demanda e não dá, o que foi visto foi muito diferente. Agora tem a questão do Hospital Padre Eustáquio, o estado garante que não reduzirá leitos, porém, estão observando que quase todos os serviços serão de alguma forma afetados. Assim como estão vendo no João Paulo II, que informam que fecharão e a PBH irá assumir com pronto atendimento na UPA-CS, porém, é uma unidade que atende mais de 50% de pessoas de outros municípios. Então haverá redução de serviços sim. Estão com a sensação de estarem brigando sozinhos, pedem apoio da SMSA neste enfrentamento. Outro ponto que pede esclarecimentos é sobre as informações que receberam de que haveria ordem de redução no prazo de execução nas PPPs.

Dr. Danilo B. Matias (Secretário) - Sobre a situação do Amélia Lins ressalta que não temos controle sobre os serviços da FHEMIG, com isso, no início do ano, as informações eram dadas de acordo com o que era recebido. Reforça que não tem tratativas no momento no sentido de assumirmos os leitos e qual a modalidade de financiamento, mas que é preciso sobriedade e transparência neste processo. Informa que precisará sair da reunião, conforme sinalizado ao início e ressalta que espera estar presente em mais fóruns como este com mais frequência, conforme sinalizou também no conselho.

Raquel Felisardo (SUASA) - Sobre a falta do gelco, informa que conseguimos um empréstimo para resolver imediatamente e já se resolveu também a compra pela SMSA, sendo que já consta cronograma de distribuição, e que houve problema na licitação.

Maria das Graça (SINDIBEL) - Após ouvir a todos, entende que o problema é a falta de repasse do Estado. Reforça as palavras da Aline e Ilda quanto a importância da comunicação. E sinaliza que não vê problema em fazer um ato na porta da Cidade Administrativa para buscar esses repasses e respostas. Pede que Fernanda e Raquel repassem ao Dr. Danilo.

Fernanda Girão (GAB/SMSA) - Reforça que o Dr. Danilo tem feito muitas conversas com o estado, o diálogo foi aberto, mas infelizmente de efetivo ainda não temos nenhuma materialidade. Muito diálogo mas a situação não foi revertida, para além do cenário atual. Orienta a ficar tranquila, que junto com o conselho traremos o escopo das conversas.

Raquel Felisardo (SUASA) - Agradece pela oportunidade e se coloca à disposição.

Ewerton Lamounier (Coord. da Mesa-Suplente) - Agradece pela presença de Raquel e Fernanda, que deixam a agenda, e em seguida pergunta se alguma entidade tem informes.

Aline Cristina (Secretária Geral da Mesa) - Agradece mais uma vez pela presença das gestão na mesa e indica que não tem informes.

Ilda Alexandrino (UNSP) - Solicita que a próxima pauta seja a centralização das CESTs e Laboratórios e que seja confirmado no grupo posteriormente.

Aline Cristina (Secretária Geral da Mesa) - Aproveita para reiterar com o Ewerton o pedido de agenda do grupo de trabalho das e-Multis referente aos indicadores.

Ewerton Lamounier (Coord. da Mesa-Suplente) - Informa que irá resgatar o e-mail e retornar com a proposta de data. Em seguida, encerra a reunião às 16:27h.

Encaminhamentos:

- **SUPTEC/DTIS:** Verificar necessidade de parametrização do SIGRAH visando economia de papéis;
- **SUASA:** Apresentar na reunião de Setembro/2025 a pauta de Centralização das CESTs e Laboratórios.

Presentes:

Aline Cristina Franco Lara (Secretária/SINDIBEL)
Maria Das Graças Rosa Dias (SINDIBEL)
André Christiano Dos Santos (SINMED)
Núbia Roberta Dias (SINDSAÚDE)
Delza Aparecida Lima Santos Souza (SEEMG)
Ilda Aparecida De Carvalho Alexandrino (UNSP)
Lucimar Rodrigues Fonseca (UNSP)
Ewerton Lamounier Junior (DAPS)
Sílvia Gonçalves (DRES-NE)
Cristiano Amaral (DRES-CS)
Taciana Malheiros Lima Carvalho (HOB)
Eduardo Viana Vieira Gusmão (DIZO)

Convidados:

Dr. Danilo Borges Matias (Secretário Municipal de Saúde)
Fernanda Girão (Secretária Municipal Adjunta e Subsecretária de Orçamento, Gestão e Finanças)
Raquel Felisardo (Subsecretária de Atenção à Saúde)
Thaysa Drummond (Subsecretária de Promoção e Vigilância à Saúde)